**ASCENSÃO DO SENHOR – SOLENIDADE (ANO C)**

*Act* 1,1-11; *Sal* 46; *Heb* 9,24-28;10,19-23; *Lc* 24,46-53

*Por entre aclamações e ao som da trombeta, ergue-Se Deus, o Senhor.*

**COMENTÁRIO**

*«Sereis minhas testemunhas»*

A Solenidade da Ascensão do Senhor convida-nos a reflectir novamente sobre este misterioso acontecimento e, no seu contexto, sobre as últimas palavras que Cristo ressuscitado deixou aos discípulos antes de subir ao céu, como nos relatam os evangelistas. Por divina providência, este ano, a mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões oferece-nos uma meditação profunda e autorizada precisamente sobre a última frase de Cristo antes da Sua ascensão, segundo o relato de São Lucas nos *Actos dos Apóstolos* que ouvimos na primeira leitura: «recebereis a força do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e *sereis minhas testemunhas* em Jerusalém e em toda a Judeia e na Samaria e até aos confins da terra» (*Act* 1,8). Uma vez que *ubi maior minor cessat* (onde há alguém maior, o menor deixa de [falar]), nada mais faremos aqui do que repropor algumas passagens do Papa sobre o assunto, exortando cada um a ler o texto completo da Mensagem, já disponível em várias línguas no site oficial do Vaticano:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/missions/documents/20220106-giornata-missionaria.html

1. *«Sereis minhas testemunhas» – A chamada de todos os cristãos a testemunhar Cristo*

É o ponto central, o coração do ensinamento de Jesus aos discípulos em ordem à sua missão no mundo. Todos os discípulos serão testemunhas de Jesus, graças ao Espírito Santo que vão receber: será a graça a constituí-los como tais, por todo o lado aonde forem, onde quer que estejam. Tal como Cristo é o primeiro enviado, ou seja, missionário do Pai (cf. *Jo* 20, 21) e, enquanto tal, a Sua «Testemunha fiel» (*Ap* 1, 5), assim também todo o cristão é chamado a ser missionário e testemunha de Cristo. E a Igreja, comunidade dos discípulos de Cristo, não tem outra missão senão a de evangelizar o mundo, dando testemunho de Cristo. A identidade da Igreja é evangelizar.

Uma releitura de conjunto mais aprofundada esclarece-nos alguns aspectos sempre actuais da missão confiada por Cristo aos discípulos: «Sereis minhas testemunhas». A forma plural destaca o *carácter comunitário-eclesial* da chamada missionária dos discípulos. Todo o baptizado é chamado à missão na Igreja e por mandato da Igreja. Por isso a missão realiza-se em conjunto, não individualmente: em comunhão com a comunidade eclesial e não por iniciativa própria. E ainda que alguém, numa situação muito particular, leve avante a missão evangelizadora sozinho, realiza-a e deve realizá-la sempre em comunhão com a Igreja que o enviou. […]

Em segundo lugar, é pedido aos discípulos para construírem a sua *vida pessoal em chave de missão*: são enviados por Jesus ao mundo não só para *fazer* a missão, mas também e sobretudo para *viver* a missão que lhes foi confiada; não só para *dar* testemunho, mas também e sobretudo para *ser* testemunhas de Cristo. Assim o diz, com palavras verdadeiramente comoventes, o apóstolo Paulo: «Trazemos sempre no nosso corpo a morte de Jesus, para que também a vida de Jesus seja manifesta no nosso corpo» (*2 Cor* 4, 10). A essência da missão é testemunhar Cristo, isto é, a Sua vida, paixão, morte e ressurreição por amor do Pai e da humanidade. […] Os missionários de Cristo não são enviados para comunicar-se a si mesmos, mostrar as suas qualidades e capacidades persuasivas ou os seus dotes de gestão. Em vez disso, têm a honra sublime de oferecer Cristo, por palavras e acções, anunciando a todos a Boa Nova da sua salvação com alegria e ousadia, como os primeiros apóstolos.

Por isso, em última análise, a verdadeira testemunha é o «mártir», aquele que dá a vida por Cristo, retribuindo o dom que Ele nos fez de Si mesmo. «A primeira motivação para evangelizar é o amor que recebemos de Jesus, aquela experiência de sermos salvos por Ele que nos impele a amá-l’O cada vez mais» (Francisco, Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 264).

Enfim, […] é fundamental, para a transmissão da fé, o testemunho de vida evangélica dos cristãos. Por outro lado, continua igualmente necessária a tarefa de anunciar a pessoa de Jesus e a Sua mensagem. […] Por isso, na evangelização, caminham juntos o exemplo de vida cristã e o anúncio de Cristo. Um serve ao outro. São os dois pulmões com que deve respirar cada comunidade para ser missionária. Este testemunho completo, coerente e jubiloso de Cristo será seguramente a força de atracção para o crescimento da Igreja também no terceiro milénio. Assim, exorto todos a retomarem a coragem, a ousadia, aquela *parresia* dos primeiros cristãos, para testemunhar Cristo, com palavras e obras, em todos os ambientes da vida.

1. *«Até aos confins do mundo» – A actualidade perene duma missão de evangelização universal*

Ao exortar os discípulos a serem as Suas testemunhas, o Senhor ressuscitado anuncia aonde são enviados: «Em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria e até aos confins do mundo» (*Act* 1, 8). Aqui emerge muito claramente o carácter universal da missão dos discípulos. Coloca-se em destaque o movimento geográfico «centrífugo», quase em círculos concêntricos, desde Jerusalém – considerada pela tradição judaica como centro do mundo – à Judeia e Samaria, e até aos extremos «confins do mundo». Não são enviados para fazer proselitismo, mas para anunciar; o cristão não faz proselitismo. Os *Actos dos Apóstolos* narram-nos este movimento missionário: o mesmo dá-nos uma imagem muito bela da Igreja «em saída» para cumprir a sua vocação de testemunhar Cristo Senhor, orientada pela Providência divina através das circunstâncias concretas da vida. Com efeito, os primeiros cristãos foram perseguidos em Jerusalém e, por isso, dispersaram-se pela Judeia e a Samaria, testemunhando Cristo por toda a parte (cf. *Act* 8, 1.4).

[…]

Hoje, apesar de todas as facilidades resultantes dos progressos modernos, ainda existem áreas geográficas aonde não chegaram os missionários testemunhas de Cristo com a Boa Nova do Seu amor. Por outro lado, não existe qualquer realidade humana que seja alheia à atenção dos discípulos de Cristo, na sua missão. A Igreja de Cristo sempre esteve, está e estará «em saída» rumo aos novos horizontes geográficos, sociais, existenciais, rumo aos lugares e situações humanos «de confim», para dar testemunho de Cristo e do seu amor a todos os homens e mulheres de cada povo, cultura, estado social. Neste sentido, a missão será sempre também *missio ad gentes*, como nos ensinou o Concílio Vaticano II (veja-se, por exemplo, o Decreto *Ad Gentes*, sobre a actividade missionária da Igreja, 07/XII/1965), porque a Igreja terá sempre de ir mais longe, mais além das próprias fronteiras, para testemunhar a todos o amor de Cristo. A propósito, quero lembrar e agradecer aos inúmeros missionários que gastaram a vida para «ir mais além», encarnando a caridade de Cristo por tantos irmãos e irmãs que encontraram.

1. *«Recebereis a força do Espírito Santo – Deixar-se sempre fortalecer e guiar pelo Espírito*

Ao anunciar aos discípulos a missão de serem Suas testemunhas, Cristo ressuscitado prometeu também a graça para uma tão grande responsabilidade: «Recebereis a força do Espírito Santo e sereis minhas testemunhas» (*Act* 1, 8). Com efeito, segundo a narração dos *Actos*, foi precisamente a seguir à descida do Espírito Santo sobre os discípulos de Jesus que teve lugar a primeira acção de testemunhar Cristo, morto e ressuscitado, com um anúncio querigmático: o chamado discurso missionário de São Pedro aos habitantes de Jerusalém. Assim começa a era da evangelização do mundo por parte dos discípulos de Jesus, que antes apareciam fracos, medrosos, fechados. O Espírito Santo fortaleceu-os, deu-lhes coragem e sabedoria para testemunhar Cristo diante de todos. […] Assim, o Espírito é o verdadeiro protagonista da missão: é Ele que dá a palavra certa no momento justo e sob a devida forma. […]

O mesmo Espírito, que guia a Igreja universal, inspira também homens e mulheres simples para missões extraordinárias. E foi assim que uma jovem francesa, Pauline Jaricot, há exactamente 200 anos, fundou a Associação para a Propagação da Fé[[1]](#footnote-1). […]

Neste contexto, recordo também o Bispo francês Charles de Forbin-Janson, que iniciou a Obra da Santa Infância para promover a missão entre as crianças [...]; e lembro ainda a senhora Jeanne Bigard, que deu vida à Obra de São Pedro Apóstolo, para apoio dos seminaristas e sacerdotes em terras de missão. […] E foi também sob a inspiração e guia do Espírito Santo que o Beato Paolo Manna, nascido há 150 anos, fundou a actual Pontifícia União Missionária a fim de sensibilizar e animar para a missão os sacerdotes, os religiosos e as religiosas e todo o povo de Deus. [...]

Queridos irmãos e irmãs, continuo a sonhar com uma Igreja toda missionária e uma nova estação da acção missionária das comunidades cristãs. E repito o desejo de Moisés para o povo de Deus em caminho: «Quem dera que todo o povo do Senhor profetizasse» (*Nm* 11, 29). Sim, oxalá todos nós sejamos na Igreja o que já somos em virtude do Baptismo: profetas, testemunhas, missionários do Senhor! Com a força do Espírito Santo e até aos extremos confins da terra. Maria, Rainha das Missões, rogai por nós!

*Citações úteis:*

**Catecismo da Igreja Católica**

**662*.***«E Eu, uma vez elevado da terra, atrairei todos a Mim» (*Jo* 12, 32). A elevação na cruz significa e anuncia a elevação da ascensão aos céus. É o princípio dela, Jesus Cristo, o único sacerdote da nova e eterna Aliança, «não entrou num santuário feito por homens [...]. Entrou no próprio céu, a fim de agora se apresentar diante de Deus em nosso favor» (*Heb* 9, 24). Nos céus, Cristo exerce permanentemente o Seu sacerdócio, «sempre vivo para interceder a favor daqueles que, por Seu intermédio, se aproximam de Deus» (*Heb* 7,25). Como «sumo sacerdote dos bens futuros» (*Heb* 9,11), Ele é o centro e o actor principal da liturgia que honra o Pai que está nos céus.

**665*.*** *A ascensão de Cristo marca a entrada definitiva da humanidade de Jesus no domínio celeste de Deus, de onde há-de voltar, mas que, entretanto, O oculta aos olhos dos homens.*

**666*.*** *Jesus Cristo, cabeça da Igreja, precede-nos no Reino glorioso do Pai, para que nós, membros do Seu corpo, vivamos na esperança de estarmos um dia eternamente com Ele.*

**667*.*** *Jesus Cristo, tendo entrado, uma vez por todas, no santuário dos céus, intercede incessantemente por nós, como mediador que nos garante permanentemente a efusão do Espírito Santo.*

1. Pauline Jaricot foi beatificada no último domingo 22/05/2022. [↑](#footnote-ref-1)